

## **AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES APRENDIZES**

**CARRERO, Márcia Lamarca Cassola**

Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP – BRASIL

e-mail: [márcia\\_carrero@yahoo.com.br](mailto:márcia_carrero@yahoo.com.br)

**KAPPANN, Jair Isaías**

Docente do Curso de Psicologia - FASU/ACEG – GARÇA/SP – BRASIL

**RONDINA, Regina de Cássia**

Docente do Curso de Psicologia - FASU/ACEG – GARÇA/SP – BRASIL

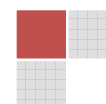
### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi avaliar, sob as perspectivas de dez adolescentes participantes de um Programa de Capacitação Profissional, até que ponto tal programa pôde contribuir para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, contribuindo para o crescimento pessoal, profissional e escolar, de cada um; assim como identificar as dificuldades, as mudanças percebidas em si e as influências no desempenho escolar, advindas da interação no trabalho. Para coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada, através da qual foram levantados dados sobre a vida pessoal, profissional e escolar. Os resultados sugeriram que, sem a contribuição do programa, esses adolescentes dificilmente conseguiriam entrar no mercado laboral.

**Palavras-chave:** mercado de trabalho; adolescente; inserção profissional; capacitação; mudanças.

### **ABSTRACT**

The objective of this study was to evaluate, over the perspectives of ten adolescents participants of a Program of Professional Training, to what extent such a program could contribute with the insert of those in the job market, contributing with the personal growth, professional and school; of each individual, as well as identifying the difficulties, the changes noticed in themselves and the influences in the school acting, coming of the interaction in the work. For collection of data a route of semi-structured interview was used, through which they were lifted up data about the personal life, professional and school. The results suggested that, of those adolescents, without the contribution of the program, difficultly they would get to enter in the market job.



**Keywords:** job market; adolescent; professional insert; capacity; changes.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se um aumento significativo da necessidade de jovens ingressarem no mercado de trabalho. Em contrapartida, esse mesmo mercado, bastante competitivo, exige dos candidatos experiência, tempo de serviço e qualificação profissional; dificultando cada vez mais, a inserção dos mesmos nas organizações empresariais. Quando os candidatos são adolescentes de famílias de classes populares, matriculados no ensino público, as chances de ingresso no mercado e de crescimento profissional tendem a ser menores, na ausência da ajuda de terceiros; por exemplo, instituições que possam complementar o ensino e facilitar sua inclusão no mercado laboral (FONSECA, 2003). Bock (2004) caracteriza a classe popular como sendo a população pobre dos centros urbanos, que vive em condições financeiras precárias, decorrentes da reduzida qualificação ocupacional e da baixa escolaridade de seus integrantes.

Estudos feitos por Guimarães e Romanelli (2002) e Alves-Mazzotto (2002) indicam diferentes motivos que levam os adolescentes a buscar o primeiro emprego, tais como: contribuir para a renda familiar, concluir os estudos, adquirir bens materiais, constituir sua própria família e, principalmente, o desejo de conquista da autonomia e da liberdade. Por outro lado, também, pode propiciar o amadurecimento psicológico, intelectual, e contribuir para a socialização e construção da identidade (FONSECA, 2003; SARRIERA et al., 2001). Assim, de um lado encontram-se adolescentes em busca de uma oportunidade de emprego e, de outro, um modelo econômico excludente e exigente. Dessa situação desfavorável, fez-se necessário a criação de programas capazes de contribuir para a integração/adaptação de jovens à sociedade e de apoio à formação de trabalhadores (FONSECA, 2003). Segundo estimativa do Ministério do Trabalho e Emprego, a Lei do Adolescente Aprendiz (nº 10.097 de 19/12/2000) pode beneficiar entre 650 mil e 2 milhões de jovens, em todo o Brasil (IBGE-PNAD 2001). Foi em cumprimento a essa Lei que muitas instituições, principalmente entidades assistenciais, desenvolveram Programas de Capacitação Profissional (PCP), cuja finalidade é facilitar o ingresso de adolescentes de classe popular no mercado laboral.

Daí a importância de desenvolver estudos, de modo a avaliar o grau de eficácia desses programas. Este artigo apresenta alguns dos principais resultados obtidos em um estudo sobre o assunto, desenvolvido em uma Entidade Assistencial, localizada na Região Centro-Oeste/SP, que teve como o objetivo avaliar, sob a ótica de alguns adolescentes aprendizes, até que ponto o PCP pôde contribuir com a inserção no mercado de trabalho, contribuindo com o crescimento pessoal, profissional e escolar. Além disso, o estudo visou a identificar as principais dificuldades encontradas pelos adolescentes, as mudanças percebidas em si e as influências no desempenho escolar, através da participação no PCP.

O projeto que embasou este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde (FASU – Garça/SP) e foi desenvolvido em uma Entidade Assistencial, localizada no interior do Estado de São Paulo, que tem por finalidade, sem fins lucrativos, acolher, profissionalizar e facilitar o ingresso de adolescentes, de classe popular, nas organizações empresariais. Foram selecionados dez adolescentes, na faixa etária entre 16 e 17 anos, e inseridos no mercado de trabalho pelo Programa de Capacitação Profissional (PCP). Todos os participantes e seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Res. CNS 196/96.

Como instrumento para levantamento de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada, com a finalidade de levantar aspectos da vida pessoal, profissional e escolar de cada adolescente. O objetivo foi avaliar sob a ótica desses adolescentes, até que ponto o PCP pôde contribuir para a inserção no mercado de trabalho, de forma a contribuir com seu crescimento pessoal, profissional e escolar; identificar as eventuais dificuldades encontradas pelos mesmos no primeiro emprego, e as mudanças percebidas em si, a partir da interação no trabalho; também, investigar se o trabalho influenciou o desempenho escolar dos adolescentes.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As respostas dos entrevistados foram agrupadas em 4 categorias: (a) *aspectos profissionais* - dificuldades e facilidades encontradas para inserção no mercado de trabalho; complexidade das tarefas executadas; contribuições do PCP para a inserção e desempenho das funções no trabalho; (b) *aspectos educacionais* –

formas de conciliar trabalho e escola; impactos da experiência profissional no rendimento escolar; (c) *aspectos pessoais* – o motivo da busca pelo primeiro emprego; mudanças pessoais advindas da interação social no trabalho; expectativas de vida pessoal e profissional.

Quanto à primeira categoria (*aspectos profissionais*), observou-se que, para a maioria, no início, as tarefas pareciam complexas, mas graças ao treinamento que receberam pelo programa, superaram com facilidade. Quanto à inserção no mercado de trabalho, todos afirmaram que o PCP foi o único meio possível. Na segunda categoria (*aspectos educacionais*), foi constatado que, para a maioria, o trabalho os tornou mais responsáveis e interessados pelos assuntos escolares. Porém, todos relataram o cansaço e a dificuldade de conciliar seis horas de trabalho diário com quatro horas de estudo, geralmente, à noite. Na terceira categoria (*aspectos pessoais*), os entrevistados alegaram, como principal motivo da busca pelo primeiro emprego, a possibilidade de não precisar depender dos pais, podendo comprar roupas e outros objetos dos quais precisam, além de poder ajudar no orçamento familiar. Além disso, afirmaram que o trabalho contribuiu para se tornarem mais responsáveis e valorizados socialmente. Quanto ao futuro, as falas revelaram o desejo de tornar-se um profissional bem sucedido; ou seja, ter uma profissão bem definida, com condições de formar e sustentar uma família; e, assim, poder oferecer a ela, tudo aquilo que seus pais, por questões financeiras, não foram capazes de lhes proporcionar. Foi relatado por alguns, também, o sonho de ter um carro e uma casa própria.

A análise das entrevistas, como um todo, evidenciou que os adolescentes relacionaram o conceito “*trabalho*” à noção de independência. Relatos dessa natureza são compatíveis, por exemplo, com os estudos realizados por Guimarães e Romanelli (2002), em que foi constatado que adolescentes de classe popular buscam o primeiro emprego, principalmente, pelo desejo da conquista de autonomia e liberdade.

O conjunto dos relatos sugere que, na visão dos adolescentes, se não fosse por intermédio deste programa, dificilmente conseguiriam entrar no mercado de trabalho; todos vêem o trabalho como única forma para atingir seus objetivos, realizar seus sonhos, conseguir independência, possibilidades de ajudar a família, completar seus estudos, sentido de utilidade etc.. Conforme denota uma das entrevistas, “*vejo o trabalho, como a única oportunidade para entrar no mundo*

*adulto, tornando dono da minha própria história, podendo casar, ter filhos e comprar tudo que preciso*". Relatos dessa natureza se compatibilizam com as perspectivas de autores como Guimarães e Romanelli (2002), Fonseca (2003), Sarriera et al. (2001), quanto ao fato de o trabalho propiciar o amadurecimento psicológico, intelectual, contribuir para a socialização dos adolescentes, para o rendimento familiar, para os estudos e adquirir bens de consumo que os pais não podem proporcionar-lhes, entre outros aspectos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desse estudo sugerem que o Programa contribui para o alcance dos objetivos propostos pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei Federal 8.069, de 13 de julho de 1990, proporcionando aos adolescentes oportunidades e facilidades, de modo a promover o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social dos mesmos, em condições de liberdade e de dignidade.

Desta forma, pudemos concluir que o conjunto dos resultados sugere que o PCP facilitou a inserção dos adolescentes entrevistados no mercado de trabalho, ao mesmo tempo, que acompanhados de ensino-aprendizagem, puderam ampliar a qualificação profissional, assim como, facilitar a conquista de seus direitos enquanto adolescentes, em fase de formação; além disso, proporcionou a oportunidade para ingressarem no "mundo adulto", conquistarem seu espaço e, conseqüentemente, o crescimento pessoal, profissional e escolar.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES-MAZZOTTO, A.J. Repensando algumas questões sobre o trabalho infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, v.19, p.87-98, 2002.

BOCK, A M. B.; A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. **Cadernos CEDES**. Campinas, v. 24, n. 62, abril 2004.

BRASIL. **Alteração nos dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho**. Lei n. 10.097 de 19 de dez de 2000.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n.8.069 de 13 de julho de 1990.

FONSECA, J. C. F. **Adolescência e o trabalho**. São Paulo:Summus, 2003.

GUIMARAES, R. M. e ROMANELLI, G. A inserção de adolescentes no mercado de trabalho através de uma ONG. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, v.7, jul. 2002.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**: Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios – PNAD, 2001. Disponível em:  
<<http://www.leidoaprendiz.org.br/>>. Acesso em: 29 de junho de 2005.

SARRIERA, J.C. et al. Formação da identidade ocupacional em adolescentes. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.6, p.1, 2001.